

## Que faz a Igreja?

Em São Jacinto

**D.** João Evangelista de Lima Vidal, então Arcebispo-Bispo de Aveiro, decretou, a 3 de Fevereiro de 1953, a criação da paróquia de São Jacinto, desanexando-a da Vera Cruz. Desenvolvendo-se a norte da barra e na lingueta de terra entre o Oceano Atlântico e a Ria, esta freguesia — com independência civil desde 1955 — além de ter uma base aérea militar dentro dos seus limites, possui uns estaleiros de construção naval e, por isso, sendo outrora constituída por uma população de pescadores, tornou-se agora um povo com grande percentagem de operários. Entre os anos de 1954 e 1960, orientou os seus destinos religiosos o P. José Manuel Rendeiro que já nessa ocasião acumulava o cargo de capelão militar e que depois passaria a exercer, a tempo inteiro, o ministério sacerdotal no Exército, tanto na Metrópole como no Ultramar.

Foi precisamente durante a permanência do Padre Rendeiro como pároco de São Jacinto que a respectiva «Fábrica da Igreja Paroquial» instituiu o Centro de Assistência Social, que, recebendo subsídios de organismos oficiais, aceitando ofertas de particulares e conseguindo peças de vestuário e géneros alimentícios, fornecidos pela Cáritas Portuguesa socorreu muitos pobres numa altura em que era mais necessário tal género de actividade assistencial; este Centro também proporcionou medicamentos a doentes e tratou do internamento de tuberculosos em sanatórios (só em 1956 promoveu a hospitalização de oito). Mas foi sobretudo nessa ocasião que a mesma entidade canónica criou o «Património dos Pobres», destinado primariamente à construção e administração de moradias para pobres e indigentes e subsidiariamente a todos os fins de caridade, profilaxia e assistência conexos com o seu fim primário.

Juntaram-se muitas boas-vontades e afluíram muitos doativos; soldados e oficiais da base aérea concorreram eficazmente com dinheiro e mão-de-obra; uma comissão de pessoas entusiasmou muitas outras a participarem numa actividade tão meritória e altruísta, qual era a edificação de casas para necessitados. E três blocos de moradias, que albergaram doze famílias, foram surgindo; na alegria das gentes da terra e dos militares da base aérea participavam o Bispo de Aveiro, o Governador Civil do Distrito e os P. es Américo de Aguiar e Carlos Galamba. A inauguração e a primeira ocupação das casas verificou-se desde 1956 até 1959.

Num destes dias pedi alguns esclarecimentos sobre esta obra de caridade ao actual pároco de São Jacinto, Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire, que prontamente me respondeu:

— As casas do «Património dos Pobres» sempre têm estado ocupadas, a título precário e gratuito, por famílias necessitadas. Essas famílias não têm sido as mesmas nas diversas habitações, desde o princípio. Por motivo de se haverem retirado da freguesia, por causa de falecimentos ou em virtude da melhoria de vida, os lugares vãos vão sendo tomados por outras famílias em precárias condições económicas ou de habitação. Acho que a Igreja tem proporcionado a muitas pessoas casas condignas, em que não falta o indispensável para viver.

O problema da habitação continua hoje a ser prioritário. Tem-se mesmo usado e abusado de palavras, significando isso, até agora, quase só um desperdício de energias a parecer mesmo entrar a resolução do problema. Não será o momento de, mais uma vez, a partir das bases e galgando por cima da retórica, todos se entusiasmarem no sentido de se erguerem mais casas? Sem programa nem política, os trabalhadores poderão resolver os seus próprios problemas e dar resposta às suas necessidades, com o seu esforço, as suas economias e a solidariedade de outros que, como eles, pretendem proporcionar casa a quem a não possui. Também em São Jacinto, ultrapassando burocracias desumanas e anquilosadas, muitos casais conseguiram já construir os seus lares modestos mas dignos; não se deixaram vencer por dificuldades e procuraram concretizar os seus anseios. Num sentido cristão e social de amizade recíproca, verificou-se mesmo a colaboração activa e o apoio sincero dos seus conterrâneos, para muitos levarem a bom termo o que tanto desejavam.

J. Gonçalves Gaspar

(Transcrito com a devida vénia do nosso prezado colega «Correio do Vongá», de Aveiro).

## Deveres do automobilista:

— ... baixemos as luzes para médios, mesmo que quem cruze conosco mantenha as luzes nos máximos.

— ... deixemos que nos ultrapasse o automóvel que circula atrás de nós, chegando-nos o máximo para a direita.

— ... ao mudarmos de direcção, tomemos sempre a faixa de rodagem indicada, não nos esquecendo de fazer o respectivo sinal com a devida antecedência. Lembremo-nos de que somos sempre os últimos a passar.

— ... respeitemos sempre o direito de passagem dos peões, tendo especial cuidado com as crianças e pessoas idosas.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

## Écos & Notícias

### Novas tabelas do Imposto do Selo

No último número deste jornal, referimo-nos à alteração à tabela do Imposto do Selo, mas a fim de esclarecermos melhor os nossos leitores, vamos hoje publicar as novas tabelas, de acordo com uma nota divulgada pelo Ministério das Finanças, indicando-se, entre parêntesis, a taxa anterior:

Apólices de seguros de crédito à exportação (selo especial) — (5 por cento) 2 por cento.

— Autos de aprovação de testamentos cerrados, cada um (selo de verba) — (250\$00) 500\$00.

— Autos e termos judiciais, perante qualquer autoridade ou repartição pública, além do papel selado — (80\$00) 100\$00.

— Bilhetes de passagem por via marítima — (3 por cento) 5 por cento.

— Bilhetes de passagem por via aérea — (3 por cento) 5 por cento.

— Convenções antenupciais (1.ª taxa) — (250\$00) 500\$00.

— Declarações para a matrícula dos comerciantes em nome individual e das sociedades e para a matrícula dos navios nas secretarias dos tribunais do comércio — (50\$00) 100\$00.

— Doações entre vivos, sobre o s/valor — (2 por mil) 4 por mil.

LETRAS:

— Quando qualquer dos obrigados cambiários for comerciante,

(Conclui na 2.ª página)

## Isto de dirigir um jornal também tem que se lhe diga!

Um jornalista americano, no «Jornal de Lisboa» n.º 3, de Dezembro último, fez as seguintes considerações a respeito da espinhosa missão de dirigir um jornal:

«Não há coisa mais difícil do que dirigir um jornal. Se trata muito de política, os assinantes despedem-no, porque estão fartos de política; se prescindem da política, despedem-no porque o jornal é insípido e pesado.

Se publica muitas notícias, o público desgosta-se, porque o que diz são mentiras; se as suprime é para encobrir as verdades ao público.

Se faz ditos e gazetilhas alegres, dizem que se pretende ser espirituoso; se os não faz, asseguram que o jornalista é um fósil que cheira rapé.

Se publica artigos originais, dizem que não valia a pena ocupar espaço com eles, havendo tanta coisa boa para copiar; se copia, dizem que escreve à tesoura.

Se ataca uma colectividade ou indivíduo, chamam-lhe grosseiro parcial ou venal.

Se insere algum artigo agradável às damas, os homens praguejam contra o jornal por superficial e insolente.

Se apoia o Governo, dizem que quer um subsídio; se o ataca, dizem que é traidor e inimigo da ordem pública.

Se escreve em sentido liberal, qualificam-no de demagogo; se é conservador, chamam-lhe retrógrado.

Se vai à Igreja, taxam-no de hipócrita; se não vai, chamam-lhe hereje.

Se aplaude um acto, chamam-lhe lisonjeiro; se o censura é um vilão.

Se está sempre na redacção, dizem que se torna orgulhoso; se vai ou visita alguém qualificam-no de intruso ou folgazão.

Se paga pontualmente as suas contas, está enriquecendo à custa dos leitores; se não as paga, é trampolheiro.»

Quem poderá agradar a todos? Que ingrata vida a dos homens dos jornais.

## Limpeza de edificios públicos e monumentos

**E**MBORA estejamos em plena quadra do Inverno, aproxima-se a estação mais bela do ano — a Primavera.

A sua temperatura amena e o sol radioso, costumam ser no nosso País motivo de atracção dos turistas ávidos de os apreciar, bem como de fotografar ou filmar as suas belezas naturais.

Começam também nessa altura as excursões organizadas pelos nossos compatriotas, as quais percorrem o País de lés-a-lés.

Pois bem. Aveiro — a Veneza de Portugal —, nos itinerários elaborados pelos componentes dessas excursões, é sempre incluída, o que demonstra quanto é apreciada.

Na verdade, como já há tempos frizei nas colunas deste jornal, Aveiro é digna da visita de quem quer que seja, até porque tudo nela é belo. No entanto, a política e a ambição desmedida dos homens na sua incessante corrida para o poder, não olham a belezas, quer naturais quer artificiais, e a sua propaganda de «benemerência» para o povo

## Os particulares têm o mesmo direito

POR Gamas Aparício

— segundo eles dizem —, não isenta de todos termos o dever de respeitar o que aos outros pertence, pelo que não se justificam os slogans escritos em monumentos, placas de sinalização, edificios públicos, prédios particulares, etc. etc.

Assim, a decisão governamental — que já se fazia tardar —, em determinar a limpeza de todos os edificios públicos e monumentos, apelando ao mesmo tempo para que de futuro não se escrevam mais slogans naqueles locais, é acertadíssima.

Porém, seria justo que essas medidas fossem extensivas aos prédios particulares, que igualmente têm sido grandemente danificados com as pinturas dos referidos slogans, alguns dos quais só revelam a falta de educação que nestes últimos tempos se vem verificando, com insultos e obscenidades de toda a ordem.

Aveiro também sofreu com essa onda de «politiquisse aguada», sendo testemunho a maio-

ria dos seus edificios, que se apresentam tão danificados que só totalmente raspados ou pintados poderão adquirir a sua antiga beleza.

Assim, oxalá que quem superintende nos destinos da cidade não se lembre só dos edificios públicos e monumentos, mas que promova a restauração do que pertence aos particulares, pois igualmente eles têm direito em ter o que é seu nas devidas condições, tanto mais que para isso pagaram e continuam a pagar as suas contribuições.

Enfim, que a próxima campanha eleitoral não danifique mais os prédios e monumentos da nossa Cidade, para que a Primavera ao chegar encontre a «Veneza de Portugal» como todos nós a desejamos ver — linda e limpa como merece e sempre foi.

Esgueira — Aveiro  
Janeiro 1976





**Maria Bismarck Soares**  
ABOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.  
Tel. 27248 - LISBOA

**Conceição Lopes de Oliveira**

PARTEIRA  
na Escola Médica  
ENFERMEIRA  
na Escola Dr. Ruyana  
Atende a toda a hora

Rua Lado de Oliveira, 15 r/c  
Tel. 212124 - LISBOA

**Sapataria Balseiro**

**Abel da Silva Balseiro**

Rua da República - CACIA

Tel. 91102 (Posto Público)

**SUCURSAL SAPATARIA**  
**SENHORA DO ALAMO,**  
Rua José Luciano de Castro - Esqueira = AVEIRO  
(Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,  
das melhores marcas, aos melhores preços.



Depósito (de Lãs para tricót  
(e das Malhas «Aéio»  
**ARMÉNIO**  
Preços especiais  
para revendedores e Feirantes  
Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO  
Tel. 22575 PFC

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA  
Sobretudos e Gabardines  
TAILLEURS E CASACOS DE SENHORA  
**ARMAZÉM SÉRBIO**  
Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor  
sortido e os nossos melhores padrões  
AVEIRO

Seguros em todos os ramos  
**na SOBERANA**  
Agente em Casa  
**MANUEL DAMIAO**  
Redação de «Eco da Casa»

**V A G O**

OFICINA DE CARPINTARIA E  
MARCENARIA MECANICA  
de  
**Manuel Marques Abreu** Rua  
Tel. 98178 - LOURE - S. João de Lour.  
Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer  
qualidade de madeira, para a construção civil  
**ORÇAMENTOS GRATIS**

**Empresa Industrial de Tintas, L.ª**  
Fábrica e Pólvora R. da Casselheira, 33 - LISBOA  
Tel. 22225  
Agente no Norte de País **Guilherme M. Cosin**  
RUA DA VITORIA, 56 - PORTO  
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de  
Impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes  
tipo-litográficas

**Agência de Viagens**  
Tel. 22240 **Costa & Irmão, L.ª**  
Rua Oliveira Ferreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO  
Bilhetes marítimos para todas as Companhias  
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto  
bilhetes de Avião (a prestações)  
Viagens Individuais e colectivas - Excursões  
Reservas de quartos em Hotéis - Vistos consulares  
Arbitrários rápidos para África

**Bicicleta**  
LINDOS MODELOS  
para homem, senhora  
e criança  
**Armando Crespo**  
Armasenista - Importador  
R. de Crucifixo, 116 a 124  
LISBOA - Tel. 247077

**Agência Funerária Capela**  
de **AMR. C. DIAS CAPELA**  
Tratada  
pelas  
melhores  
condições  
de País  
Ante-Palco de Luxo com logradouro  
Rua Vinte de Abril, de E. 20 e 22  
Coração e Armazém de Coberto, 10 e 12  
AVEIRO Tel. 22224 ESGUEIRA

**Sapataria Confiança**  
Rua Vasco da Gama - CACIA - Tel. 91127  
Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.  
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.  
Secção de camisaria e chapelaria  
Camisas, Chapéus e botas das melhores marcas  
**Móveis e louças**  
Reparação completa, móveis avulso, louças de esmalto,  
alumínio e barro, etc., em grande variedade.  
Agente de Indiscentível **B. P. GAZ**  
nova e inimitável sistema «PRONTO»

**Vinício**  
TAÇAS DESPORTIVAS  
JOIAS - OURO  
PRATAS - RELÓGIOS  
Tel. 22119  
Rua Conselheiro Luís de Magalhães - AVEIRO

**"CONSTRUTORA"**  
de **ANTÓNIO FRANCISCO NEVO**  
Estas mecânicas de construção de bombas, aspiradores e capi-  
tantes portáteis, em alumínio e fibrocimento, com adaptação  
de cilindros de vidro e em aço inox, para extracção de  
água de poços, líquidos de minerais e artesanais  
Executam-se de sua montagem em qualquer parte do País.  
Reparação e trabalhos garantidos  
Contacto em Tel. 22220 - VERDEMILHO 27 200

Parece anedota  
Na escola:  
Mimi, que já conta 9 anos, fez  
há tempos e seu primeiro exame.  
O professor:  
- Por onde passa o rio Douro?  
A Mimi, depois de pensar um  
bocado:  
- Passa por baixo da ponte.

Para seu transporte  
**Prefira Motorizadas "Zündapp"**  
Original e Outras -- Mundialmente conhecidas  
Vendas a pronto e a prestações  
**Agente em Cacia**  
**António de Jesus Almeida (o Estraga)**  
Tudo para ciclismo na oficina - Largo do Espírito Santo